

FONTE : N G W B OCLASS. : 74 / 1711DATA : 04 05 80PG. : 6

Religioso acredita que garimpos vão resistir a bombas

BOA VISTA, RR — Mesmo com a destruição da primeira pista de pouso clandestina aberta pelos garimpeiros em território ianomami, algumas entidades defensoras dos índios ainda não crêem que a explosão de mais de 675 quilos de dinamite signifique o fim do garimpo no Estado. Entre os céticos está o Irmão Carlos Zacchini, da Comissão pela Criação do Parque Ianomami, há 22 anos na região.

— Só acredito quando destruírem as 130 pistas. Em sua maioria, os garimpeiros retirados da área estavam doente e praticamente pedindo para sair e se tratar em Boa Vista — observou.

Segundo ele, o Governo não conhece a real situação das áreas mais críticas do território indígena:

— O Presidente Collor

visitou apenas a reserva de Surucucus, onde os militares do Projeto Calha Norte alimentam e cuidam da saúde dos índios.

De acordo com informações dadas esta semana pelas médicas Deise Alves Francisco, da Fiocruz, e Maria Aparecida da Silva, do Hospital Emilio Ribas (de São Paulo), ambas na área a serviço da entidade Ação pela Cidadania, 30% dos 20 mil ianomamis estão com malária, 80% desnutridos e 70% anêmicos.

Até explodir a febre do ouro, em meados de 1987, Boa Vista era uma pacata cidade de funcionários públicos e pequenos comerciantes. Com a invasão dos garimpos, a cidade passou a exibir dados estarrecedores de violência. Em certos dias, o IML chega a receber oito corpos baleados ou esfaqueados.